

INOVIDADE

20ª edição - DEZEMBRO/2020



2020 – Um ano para se reinventar! - pg 02

Em tempos de pandemia - pg 30

Eventos - pg 23

2020 – Um ano para se reinventar!

Iniciamos 2020 acompanhando as notícias sobre um vírus que se propagava pela Europa, temerosos que chegasse ao Brasil, porém com muita esperança de que estaríamos imunes à essa pandemia.

De repente, nos vimos imersos no medo, no isolamento social, na angústia, nas incertezas, preocupações e lutos.

Foi então que direcionamos toda nossa energia, criatividade, conhecimento, compromisso com a educação e reinventamos a escola, a sala de aula, as relações professor-aluno, professor-professor, professor-escola, escola-família.

Muitos desafios se apresentavam a cada dia e novas aprendizagens eram consolidadas em cada superação, tanto para a escola, os alunos e para os pais.

Estávamos vivendo uma realidade nunca imaginada por nós. A escola adentrou as casas de seus alunos e as famílias as salas de aula.

Esse ano, sem dúvida alguma, foi de grandes transformações impulsionadas pela necessidade de reinvenção, da busca de alternativas para o ensino, para a nova forma de relação com a escola, com os alunos e suas famílias e principalmente com o conhecimento.

A equipe do Inovati não se intimidou e se mobilizou. Imergiu na tecnologia como aliada do processo de ensino-aprendizagem e se reinventou, buscando não perder de vista seus princípios educacionais.

Nossos alunos tiveram seus direitos de aprendizagem garantidos, foram atendidos em sala de aula, em pequenos grupos e individualmente. Criamos dentro das salas de aula coletivas ambientes de acesso restrito, em que somente os alunos com necessidades educativas especiais pudessem ter suas atividades individualizadas garantidas ao mesmo tempo em que participavam das aulas da turma. Os professores estiveram à disposição dos alunos durante todo o período escolar e em muitos casos atendendo alunos no contra-período.

As reuniões com todos os especialistas que acompanham nossos alunos foram realizadas ao longo do ano letivo, assim como as reuniões trimestrais com as famílias, reuniões individuais sempre que solicitadas, além das nossas reuniões pedagógicas com toda a equipe.

Nossos eventos foram todos realizados, mesmo que virtualmente. A Olimpíada Virtual, a Live Junina, a homenagem às mães, aos pais e aos professores, a Noite do Pijama on-line, a Festa a Fantasia, Dia da Família, reuniões do Conselho de Escola, Drive-Thru para entrega de materiais individuais aos alunos, Cerimônia On-Line de Encerramento do 5º ano, finalização do Grupo 5 e a apresentação das Empresas criadas pelos alunos dos 5º anos no Projeto Empreendedorismo (Matemática Financeira) aos seus familiares.

Elaboramos nosso Protocolo de Saúde e Segurança para Retomada das aulas presenciais e realizamos os Protocolos de Acolhimento Afetivo junto aos alunos, familiares, equipe pedagógica e administrativa.

Enfim, 2020 foi um ano de muitas conquistas e superações.

Estivemos distantes fisicamente de nossos alunos, porém sempre presentes em suas aprendizagens e acolhendo suas necessidades cognitivas e emocionais.

Novas metodologias de ensino e novos recursos tecnológicos (Moodle, Googlemeet, Google Sala de Aula, Googleforms, Podcasts, Mentimeter, Padlet, Tutoriais em vídeos e escritos e muitos outros aplicativos) garantiram a interatividade, o desenvolvimento de novas habilidades e a aprendizagem dos conteúdos curriculares.

A relação com as famílias se estreitou por meio do diálogo afetivo e efetivo, fortalecendo a parceria escola-família em prol do desenvolvimento integral de nossos alunos. A cada semana encaminhamos o Roteiro de Estudo com todas atividades (videoaula, videoconferência, questionários, avaliações, trabalhos em grupo, atividades individuais, etc) contemplando o currículo da série e auxiliando as famílias na organização prévia de sua rotina.

A escola aprimorou sua prática pedagógica nesse novo contexto educacional remoto, reorganizando os estudos de seus alunos, reformulando suas propostas de ensino e o acompanhamento das aprendizagens e dificuldades de cada aluno.

Hoje, podemos afirmar que a escola (professores, alunos e familiares) não é a mesma. Novas formas de relação, comunicação e aprendizagem marcaram nossa história institucional e pessoal.

Certamente levaremos esses aprendizados para 2021 e continuaremos nossa busca por novas aprendizagens, sempre alicerçadas nos princípios éticos que permeiam nossa prática pedagógica.

Rosângela Rigacci
Diretora Pedagógica

4

Educação Infantil

Fundamental I

8

14

Fundamental II

Galeria de arte

12

18

Bola rolando e Tá na moda

Em tempo de pandemia

30

22

Entrevista

ACEV

31

23

Eventos



“NÃO DÁ PRA PINTAR SÓ DESSA COR” - Grupo 4 tarde (Aluna Luisa)

Investigações do grupo 4 da tarde
Professora Bárbara Ceotto



ANTES

DEPOIS

Alice, 4 anos | Leonardo, 4 anos | Miguel F, 4 anos | Thalita, 4 anos | Henrique, 4 anos | Pedro, 3 anos | Miguel C, 4 anos | Lucas, 4 anos | Rafaela, 4 anos | Fiorella, 4 anos | Luisa, 4 anos

No começo deste ano, iniciamos um mergulho no conhecimento de si e do outro, no reconhecer-se como sujeito em um espaço coletivo, algo muito pertinente a idade: quem sou eu por fora? Quem sou eu por dentro? O que me difere dos outros?

Durante uma sessão de autorretrato, foi proposto que cada criança se desenhasse com a caneta preta e, depois, fosse até o armário escolher uma cor para pintar a sua pele. Todas as crianças escolheram o lápis “rosa” e “rosa claro” para pintar. Não havia nenhuma criança escolhendo outra cor. Assim se repetia em todos os desenhos da turma: heróis, princesas, família, etc: todas as peles pintadas com o mesmo lápis “rosa”. No dia seguinte, convidados à olhar de perto as produções dos amigos, lado a lado, Lucas questiona:

“Porque é que todo mundo se pintou da mesma cor?” (Lucas, 4 anos, enquanto observa e toca os desenhos)

“Porque é a cor da pele, ué” (Thalita, 4 anos)

“Mas a minha pele não é igual a sua e você pintou da mesma cor, olha. Eu acho que a gente “pirou” (Lucas, apontando para seu desenho e de Thalita)

“Eu acho que **não dá pra pintar só dessa cor, então**” (Luisa, 4 anos, enquanto observa os desenhos e ouve a conversa dos amigos)

Começamos aí uma investigação que se estenderia até hoje: cor de pele é só uma?

Para contribuir com a pesquisa, o livro “A Cor de Coraline”, de Alexandre Rampazo, instigou as crianças. Quando o amigo pede o tal do “lápis cor de pele” emprestado para Coraline, ela viaja na imaginação pensando em “qual lápis” o amigo estaria falando. As crianças também levantaram suas hipóteses:

“Se fosse um peixinho dourado a gente ia dar o lápis A-MA-RE-LO que é a cor dele” (Pedro, 3 anos)



“Um monstro de pele azul: eu daria o lápis de pele azulzinho” (Miguel F, 4 anos)

“Olha aqui ó, Babi, se fosse esse aqui ia ser cor TRANSPARENTE, porque eu nem pintei. Imagina cor de pele transparente?” (Fiorella, 4 anos)



Depois, então, de apenas uma semana do primeiro autorretrato e das discussões e descobertas no período, foi feita uma nova proposta: “versão 2” do desenho de si mesmo, se atentando para a cor escolhida para pintar a própria pele:



“Eu nunca tinha visto essa cor da minha pele de pintar” (Alice, 4 anos)



“Achei a minha cor! É igualzinha!” (Miguel, 4 anos)



“Essa é a cor do meu cabelo. A da minha pele é outra. Mas a do meu cabelo é a cor da Coraline” (Leonardo, 4 anos)



“Eu não sou rosa, mas eu sou um pouco rosa. Eu achei essa cor que é uma mistura de amarelo, marrom e rosa, da minha pele” (Luisa, 4 anos)

As crianças passavam pelas salas vizinhas e pelos corredores querendo emprestar a caixa de giz para as outras turmas “**não mais se pintarem igual**” (Lucas, 4 anos). Com a pandemia, as crianças foram para casa e não puderam levar consigo a coleção dos tons de pele do grupo 4, que se tornou tão “necessária” na visão do grupo. Durante diversas propostas online, as crianças lembravam:



“Eu não tenho a cor da minha pele em casa, então eu fiz eu azul, eu verde, eu rosa” (Rafaela, 4 anos)



“Eu fui fazer o desenho do medo e eu não tinha o giz da minha pele, mas eu achei essa cor que parece mais do que a rosinha” (Alice, 4 anos)

O barro ou a argila? - Grupo 4/5 Manhã

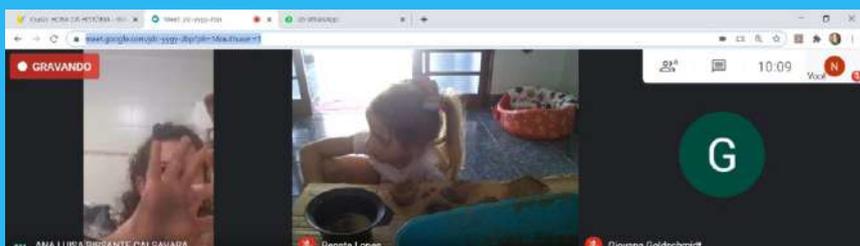
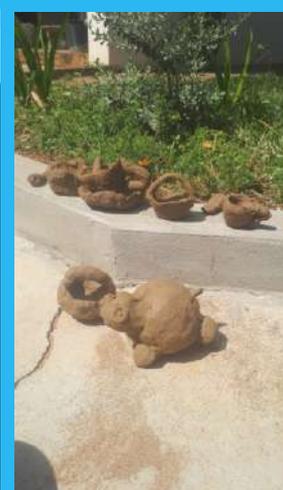
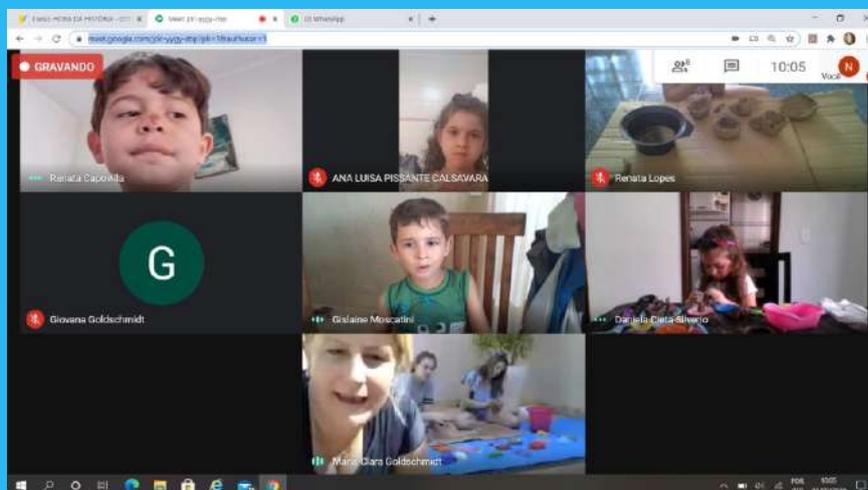
Sabemos que a diferença entre eles é que o barro passa por um tratamento para se tornar argila, porém, o barro é outro elemento natural que as crianças adoram preparar quando estão no parque do colégio, ou deixar marcas com os pés em lama depois de uma chuva forte.

Quem aqui nunca pisou no fundo fofo e barrento de um rio ou mesmo na beira do mar? Momentos como esses que despertam sensações, emoções e criatividade. Nestes momentos, descobrimos prazeres e transcendemos pensamentos, deixando marcas no espaço e até mesmo no pedaço de argila.

De um jeito inédito nesse tempo das aulas remotas realizamos o trabalho com argila e as crianças puderam observar textura e aprenderam a modelar com as próprias mãos as infinitas possibilidades. Entenderam que a argila precisa de alguns cuidados e estratégias para modelar, pois é sensível mesmo não parecendo.

as crianças ficaram horas deslizando os dedos e criando formas. Compartilho com vocês essa linda e rica experiência que vivenciamos naquele dia. Esse trabalho com argila é inspiração para os próximos momentos que iremos fomentar novas ideias.

Com carinho, professora Giovana!



Mandalas - Grupo 5 Tarde

O ano estava só começando, mas a turma do G5-tarde já estava pronta para embarcar nas aventuras do conhecimento! E foi assim, que descobrimos sobre a mandala.

Aprendemos que mandala significa “círculo” em sânscrito (língua ancestral do Nepal e da Índia) e são desenhos de formas geométricas, que se desenvolvem a partir de um mesmo centro.

Depois de várias pesquisas, descobrimos também que na Índia há muitos templos construídos utilizando as mandalas.

Em seguida, juntando a arte e a criatividade com argila e pedaços de papéis, a turma se divertiu produzindo mandalas únicas e cheias de significados artísticos! Confiram algumas fotos!



Entrevista com biólogo - Grupo 4/5 manhã e Grupo 5 tarde



Quando iniciamos nossos estudos sobre o fundo do mar, muitas dúvidas começaram a surgir, em especial sobre o cavalo-marinho: “Será que ele come plantas do mar?”, “Ele fica grávido?”, “Por que a cauda dele é dobrada?”

Sendo assim, com muitas questões borbulhando de curiosidades, reunimos as turmas do G5 tarde e G4/G5 manhã no dia 28/09/2020, para um grande encontro virtual com o biólogo Matheus Tonon, que nos explicou todos os detalhes sobre este interessante animal marinho.

Aprendemos bastante e foi uma conversa cheia de descobertas sobre o fundo do mar! Confiram!

Videoconferência fundo do mar - Grupo 5

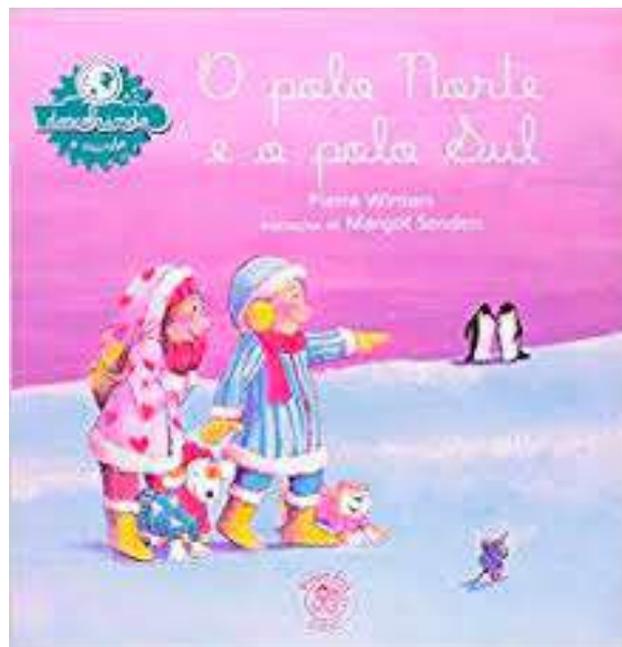
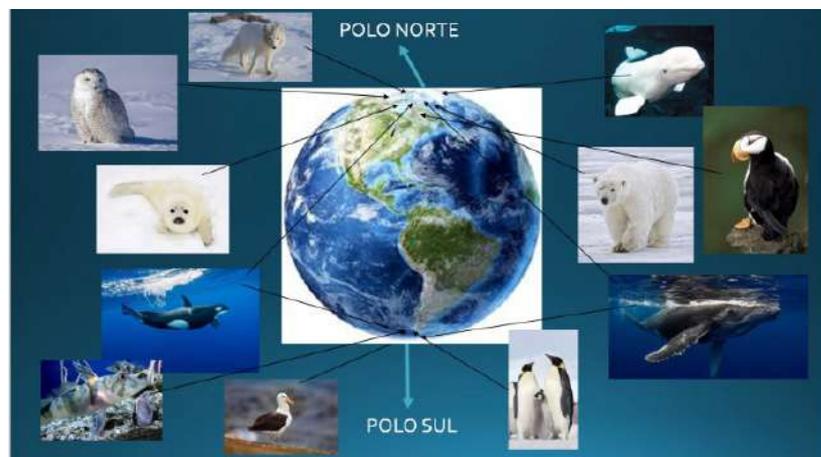
A turma do G5-tarde está mergulhando fundo, tanto no fundo do mar como nos conhecimentos. Como tema de nosso 2º semestre em Ciências Naturais, estamos nos dedicando a aprender muito sobre os animais marinhos.

Na videoconferência de 16/11/2020, reunindo a turma do grupo presencial e do grupo remoto, cada criança apresentou a pesquisa sobre um animal marinho que escolheu se dedicar e as curiosidades que descobriu sobre ele.

Compartilhando saberes, dando voz ao protagonismo de cada criança e somando conhecimentos, seguimos aprendendo muito juntos! Confiram algumas fotos!



UMA VIAGEM AO MUNDO GELADO: POLO NORTE E POLO SUL - 1º anos



“Será que existem árvores nos polos?”

“Os peixes que vivem nos polos podem morrer de frio?”

Essas perguntas surgiram durante a investigação do estudo do 1º ano A e B nesse semestre. Tivemos um percurso de grandes pesquisas e investigações sobre os “polos”.

Os alunos investigaram a localização geográfica e as características das regiões polares e as espécies animais e vegetais daquele habitat, além de desenvolverem consciência sobre as mudanças climáticas.

Ao longo da investigação, as crianças fizeram experiências, discutiram em grupo, investigaram, observaram e registraram suas descobertas.

As crianças se envolveram no processo, e as investigações trouxeram novas aprendizagens e grandes descobertas na vida dos pequenos.

O 2º ANO E SUAS INVESTIGAÇÕES



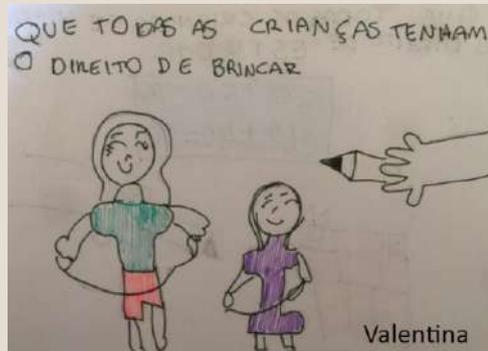
As crianças do 2º ano começaram uma investigação muito curiosa... Como são as crianças e infâncias de outros lugares do Brasil? E de outros países?

Para integrar o processo de pesquisa, o grupo leu a história de uma menina muito especial. "Malala e o lápis mágico" que nos transportou para o Paquistão e começaram discussões muito interessantes.

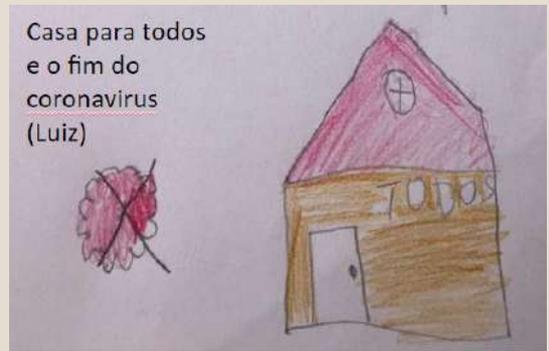
Malala sonhava em ter um lápis mágico, para que tudo que desenhasse se tornasse realidade. Se



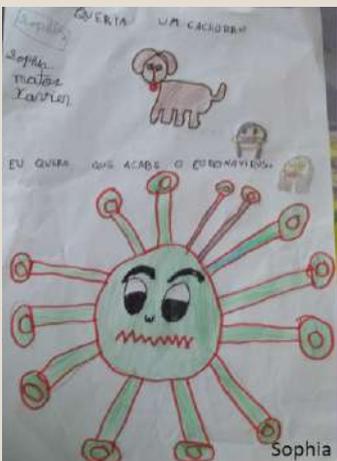
LÍVIA



Valentina



Casa para todos e o fim do coronavirus (Luiz)



Sophia



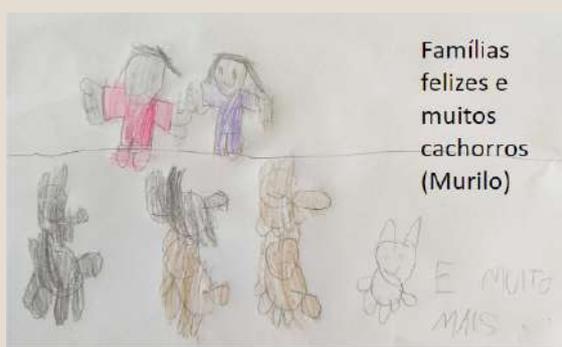
Maria Carolina



UM MONSTRO PARA ACABAR COM AS GUERRAS (Bernardo)



ACABAR COM O COVID PARA EU VOLTAR PARA A PRAIA E PARA A ESCOLA. (Vinicius)



Famílias felizes e muitos cachorros (Murilo)



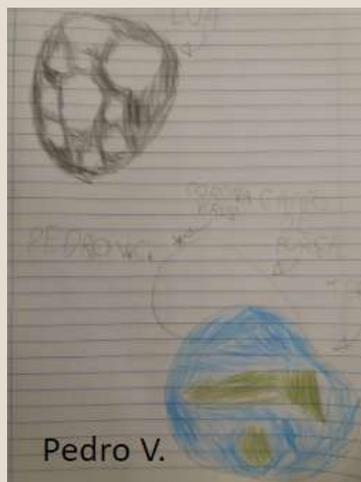
Lara



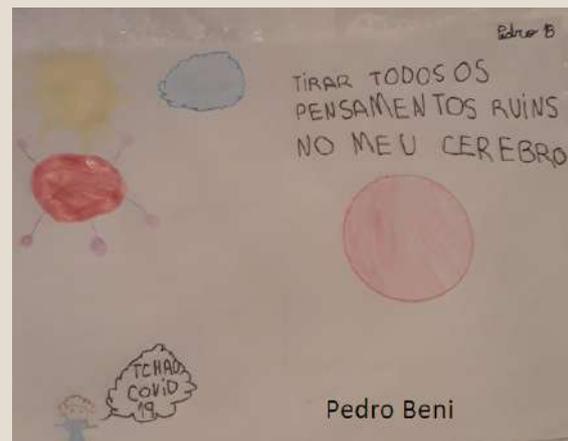
Cuidador de rinoceronte para eles não serem extintos - Miguel



Isabela



Pedro V.



Pedro Beni

Malala conta que seu pai sempre disse que ela era uma menina diferente, era livre como um pássaro... As crianças, então, refletiram... Como é ser livre como um pássaro para você?

É muito bom para a nossa saúde, ser livre é muito bom. (Pedro Beni, 7 anos)

Sentir o ar. (Rafaela 7 anos)

Usar a roupa que eu quiser. (Toco, 8 anos)

Fazer o que quiser. E ser feliz. (Gabriel, 8 anos)

Para mim é ver a minha família feliz. (Lara, 8 anos)

Sair voando e não ficar preso numa gaiola. (Murilo, 8 anos)

Brincar bastante, ajudar minha mãe a cozinhar. (Lucca, 8 anos)

Ser calmo. (Bento, 8 anos)

Ter felicidade. (Miguel, 8 anos)

Conforme conheciam a história de Malala e as situações que ela enfrentou, muitos sentimentos surgiram nas crianças...

“Eu acho que todo mundo deve ter o direito de ir para a escola. Eu mudaria as leis do país dela” - Bento, 8 anos.

“Eu acho muito louca essa história. Antes os meninos tinham as aulas melhores e aprendiam mais. Não é certo isso.” Isabela, 8 anos

“Eu ainda acho que é injusto, no país da Malala e aqui antigamente” - Luiz, 8 anos

“Todas as crianças têm que poder ir para a escola, inclusive as que moram na rua.” Cauã, 8 anos

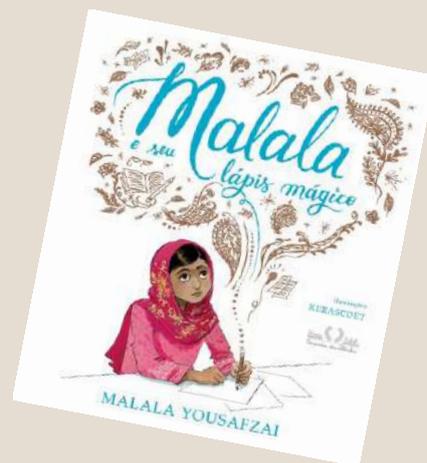
Ao final do livro, ouvimos uma frase que Malala disse em seu famoso discurso na ONU: “Uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo.” Malala

Eu acho que isso pode acontecer se nós tivermos coragem para mudar o mundo. BELA, 7 ANOS

Com sua voz e se esforçando, tudo se consegue! Valentina, 8 anos.

Essa frase é uma inspiração. Bernardo, 7 anos.

Um professor gentil e uma caneta pode ensinar tanto para uma criança assim como um livro com novas histórias do mundo. Beatriz, 7 anos.



Assim como a história de Malala, terminamos o livro com um tom de esperança, mas também de injustiça... De que formas poderíamos compartilhar o que Malala fez e ainda faz?

Ajudando as pessoas enfrentarem as injustiça e medos. Sophia, 8 anos

Ser corajosos e vencer nossos medos quando queremos alguma coisa na vida. Lívia, 8 anos.

Ajudar as pessoas, fazer o mundo melhor, enfrentar o medo do que é perigoso, ficar pronto para o der e vier e ajudar você e os outros. Maria carolina, 8 anos.

Contando a sua historia as pessoas. Isabela, 7 anos.

Ajudar o mundo. Pedro V.

Contando a história dela para as pessoas - Bento, 8 anos.

Falar sobre Malala e o que ela fez para ajudar o mundo - Miguel, 8 anos.

Malala encontrou um propósito em tudo que aconteceu com ela. Ela disse que vale a pena lutar para que todas as crianças possam ir para a escola, como ela. Existe alguma coisa no mundo que você acha que vale a pena lutar?

Vale lutar para acabar com a pobreza. - Helena, 8 anos

Sim, todos os cachorros e gatos teriam que ter donos e uma casa para morar pra alguns não morarem mais na rua. - Murilo, 8 anos

Para todas pessoas terem casa e família - Miguel, 8 anos

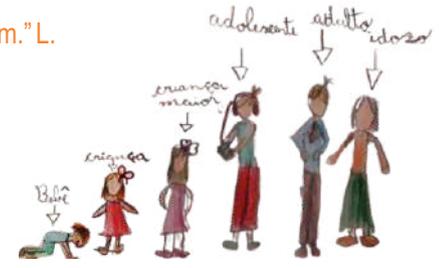
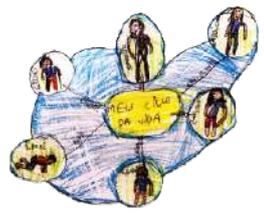


A vida como sujeito de pesquisa nas investigações das crianças - 3º ano A

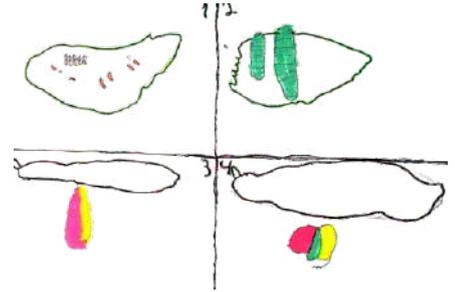
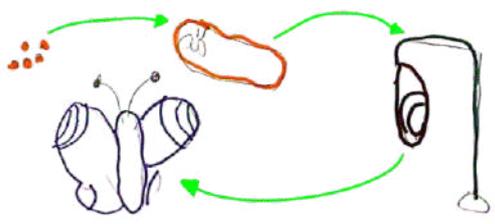


Dentre as investigações que permearam os estudos das crianças do 3º A, o “Ciclo da vida” foi um sujeito de pesquisa que potencializou boas conexões. Em um percurso alimentado pela curiosidade sobre o nascimento e o crescimento dos seres vivos, as crianças se debruçaram em seu próprio processo de desenvolvimento, resgatando as memórias da primeira infância, projetando os desejos para uma vida adulta e mergulhando nos mistérios das possíveis transformações que viverão ao longo do tempo.

“No começo, a gente ainda é bebê. É uma fase bem difícil, porque bebê chora demais!” N.
“Quando eu for adulta, vou ter a minha casa sem ser a da minha mãe e do meu pai, porque eu também vou ter meus filhos, né?!” A.
“Como será que vai ficar a minha cara quando eu tiver noventa e nove anos?” A.
“Quando eu for adolescente, vou continuar estudando; quando eu for adulta, vou trabalhar na área de cirurgia; quando eu for idosa, vou aposentar.” B.
“O fim do ciclo da vida é quando morre. Acontece com a gente, com os bichos e até com as plantas também.” L.



As investigações transcenderam o olhar das crianças do processo de construção e tomada de consciência da sua própria identidade, da maneira que ocupam e desejam ocupar o mundo, para o encantamento provocado pelo reino animal. Assim, a percepção sobre as mudanças do seu próprio corpo deram luz às relações com outras metamorfoses no âmbito da existência e da vida.



Unindo o instinto investigativo natural das crianças à curiosidade e encantamento que a natureza lhes desperta, nos debruçamos então nas experiências que nos envolveram com a classificação científica dos animais.

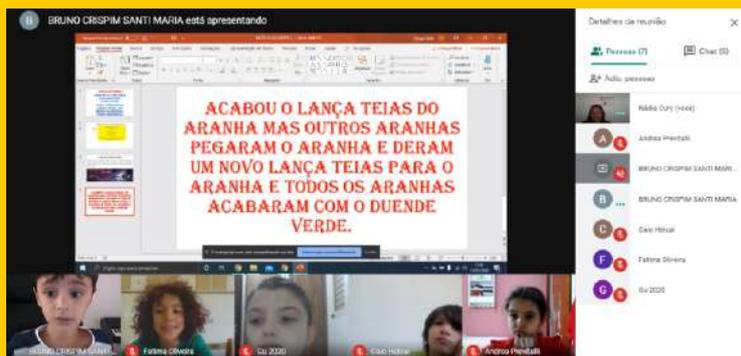
“Ah! Quer dizer que todo mundo que tem esqueleto é um vertebrado?!” M
“Todo inseto é um invertebrado?” B.
“Tem muito invertebrado no fundo do mar, ein!” I.
“É muito estranho a cobra ser um vertebrado, porque ela é mole. Mas ela é!” L.



Dessa forma, em um ano profundamente marcado pela iminência de uma doença, a VIDA impulsionou os enredos de um cotidiano planejado e replanejado para acolher o pulsar das novas descobertas. Em uma escola que se fez muito diferente daquela em que estávamos habituados, as crianças seguiram chamando nossa atenção para o sentido das coisas e apontando caminhos mais leves e cheios de significado. No entanto, em muitas vezes foi preciso uma lente diferente para enxergarmos esses caminhos...



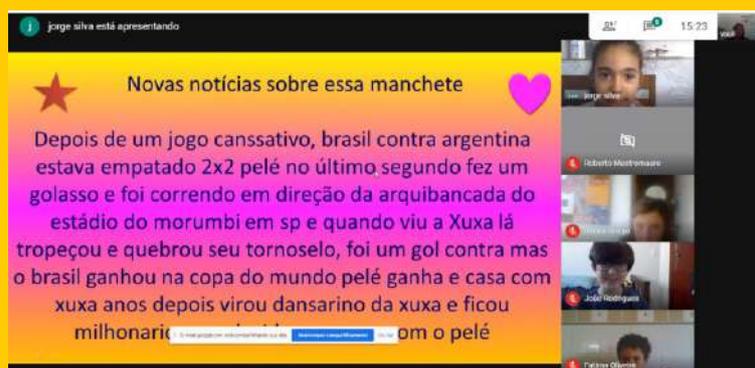
Aprender pesquisando - 3º ano B



Pesquisar é ensinar a criança a ser livre para aprender tudo o que lhe interessar. É garantir o direito a autonomia do conhecimento e, quando preciso, ensinar ferramentas que lhes ofereçam repertório para essas buscas.

O 3º ano se encontra nesse longo processo de aprender a pesquisar. Por enquanto utilizaram as ferramentas do Google que conhecem para buscar informações, conheceram fontes confiáveis, selecionaram as informações interessantes e planejaram (com outras ferramentas) como socializar as informações para os demais colegas de sala. E antes da apresentação numa videoconferência, também se preocuparam como tornar sua apresentação um caminho interessante para os demais e ensaiaram para o dia de falar “em público”.

Resumido em um parágrafo parece simples, mas crianças de 8 e 9 anos hoje sabem produzir notícias, conhecem diferentes festas típicas brasileiras, sabem ler, grifar e escrever informações que interessem e em fontes que confiem, sabem trabalhar com Power Point, copiando e colando imagens, mudando fundo de tela, incluindo animação, ensaiando a oratória, entrando em sala meet, dividindo a tela, utilizando ferramentas de apresentação (caneta e laser) e aprendendo com o que os outros amigos sabem e nos contam durante as apresentações deles.



Uma tarde especial Conversando com autora - 4º ano B



Neste ano cheio de desafio e novidades, algo se manteve dos anos anteriores, a empolgação dos alunos para receber a visita, mesmo que virtual, da autora Maria Amália Camargo. Foi um encontro cheio de expectativas e muito produtivo. Como leitura do primeiro trimestre, os alunos do quarto ano leram e se divertiram com o livro SIMSALABIM, uma revista dos contos de fadas. Além da leitura e oralidade foi foram trabalhadas as palavras e frases metafóricas, que é um traço comum da autora.

Os alunos elaboraram o texto do convite, por e-mail e mais uma vez Maria Amália foi muito atenciosa aceitando participar do encontro com os pequenos leitores. Preparamos a recepção com as perguntas que cada um gostaria de fazer a autora.

Frio na barriga... Aguardamos Maria Amália entrar na nossa sala do Meet. Aquela formalidade inicial, aos poucos foi se transformado. Com a leveza e o carisma da autora, todos foram se soltando, os sorrisos e participações ficaram cada vez mais espontâneos. Perguntaram desde o time preferido até o que ela estava fazendo na quarentena. Souberam que a autora além de escrever é apaixonada por pets. Ela tem três cachorros e oito gatos.

A Maria Amália ressaltou a importância de ficarmos atentos a tudo que acontece no nosso dia a dia, “ligar nossas anteninhas” pois tudo pode ser usado para inspiração de boas histórias: conversas, leituras, filmes, sonhos... Disse também que temos que “querer ser criativos”. Terminamos esse encontro felizes e com a certeza de que escrever pode ser muito prazeroso.

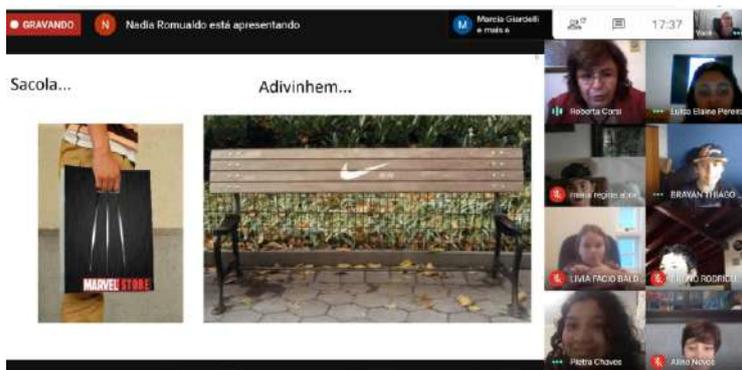
Projeto Empreendedorismo dos 5º anos

Colocar em prática um belo e consistente projeto conhecido como “Projeto Empreendedorismo”, que já faz parte do conteúdo dos quintos anos há alguns anos, não é uma tarefa fácil. Num momento de aulas remotas e as aulas a distância, o desafio se tornou ainda maior.

Conceitos importantes como porcentagem, lucro e prejuízo, conhecimentos dos principais impostos, uso de fórmulas na planilha Excel, entre outros, fizeram os alunos se envolver e colocar em prática, o trabalho colaborativo. Excelentes contribuições fizeram a diferença no trabalho como a visita da publicitária Roberta Corsi e do pai colaborador e administrador Marcelo Borborema.

Sem dúvida, ver o envolvimento, a alegria, a aprendizagem, a ideia dos jovens empreendedores e o sonho de que ser um empreendedor é possível, foi gratificante para todos.

Parabéns aos alunos dos 5º anos pelo marcante trabalho!

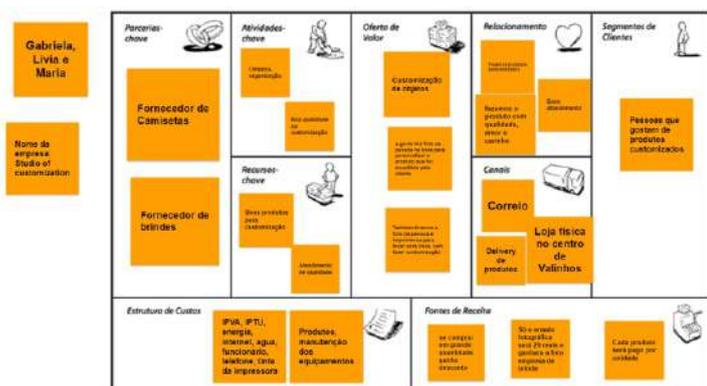


Game

Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Dados Ferramentas Compl

100% R\$ % .0 .00 123 Calibri 11

Controle geral mensal:			
	A	B	C
1	Controle geral mensal:		
2			
3	Gastos com funcionários	R\$ 19.610,60	
4	Gastos fixos	R\$ 1.538,33	
5	Proprietário 1	R\$ 7.500,00	
6	Proprietário 2	R\$ 7.500,00	
7	Proprietário 3	R\$ 7.500,00	
8	ONG Fucinho Abandonado	R\$ 100,00	
9			
10	Gastos no mês	R\$ 43.748,93	
11			
12			
13			
14	Total de lucro mês (crédito)	R\$ 124.202,50	
15			
16	Total de lucro mensal	R\$ 80.453,57	
17	lucro da empresa anual	R\$ 965.442,80	
18			
19			
20			
21	Crédito do investimento-poupança	R\$ 79.917,58	
22			



Aulas Remotas Ed. Física

Nesses tempos de pandemia, procuramos, através das mais diferentes aulas, garantir o movimento corporal, objetivo principal dessa disciplina.

Criamos e recriamos diferentes atividades, explorando materiais caseiros, ampliando assim o repertório motor. Foram muitos desafios superados e conquistas asseguradas, usando materiais como: prendedores, balde, vassoura, sacolas de supermercado entre outros.



Construindo cidadania e desconstruindo o racismo - 7º ano

A escola é fundamental na desconstrução do racismo estrutural brasileiro. A luta antirracista é uma agenda que tomou forma nos últimos anos, graças a estudiosas, militantes, escritoras e personalidades brasileiras e estrangeiras.

Durante nossos estudos sobre Brasil Colonial, os 7º anos analisaram os mecanismos utilizados para a escravização de africanos desde a captura, passando pelo tráfico, o trabalho e a tortura nas fazendas de engenho. A sensibilização através de exemplos ajuda na compreensão das mazelas de 300 anos de um passado escravocrata.

O conceito da diáspora africana nos permite conhecer além das marcas da escravidão, a contribuição cultural dos africanos na formação do povo brasileiro. Importante também destacar que as formas de resistência à escravidão são consideradas para a valorização das identidades construídas por esses povos.

O conteúdo é trabalhado em novembro e, coincidentemente, o feriado do dia da Consciência Negra (20) acaba fazendo parte das discussões. A data do feriado foi escolhida por ser reconhecida como a morte de Zumbi dos Palmares, um dos maiores líderes negros que lutou pela libertação do povo escravizado.

Nesse ano, na véspera do feriado, João Alberto Silveira Freitas, um homem negro, foi assassinado por dois seguranças brancos que o espancaram até a morte em uma unidade do Carrefour em Porto Alegre (RS). O fato acabou por destacar e ilustrar a situação de vida dos homens negros e das mulheres negras no Brasil, ampliando o debate e trazendo a reflexão sobre sua importância no combate ao racismo, preconceito e discriminação.

Abaixo ilustrações que fizeram parte das atividades sobre esse tema.

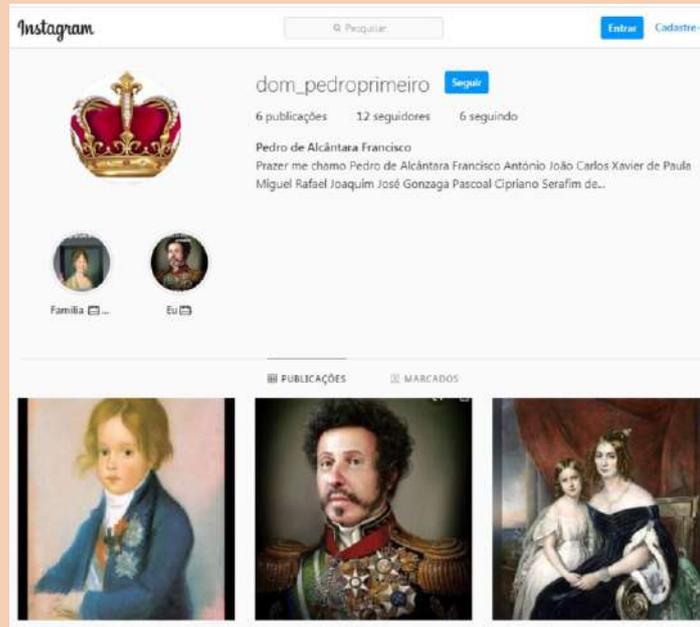
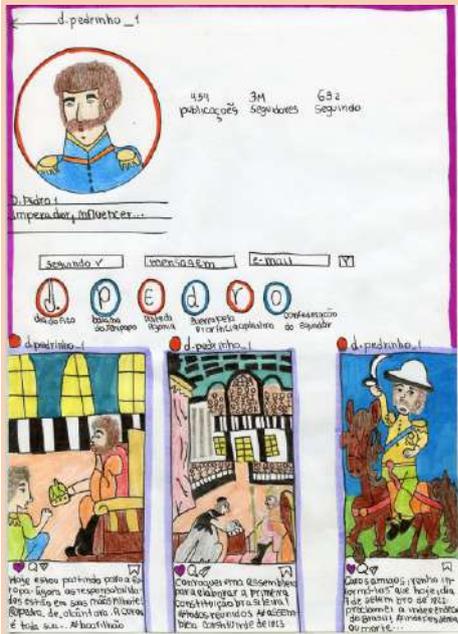


Primeiro Reinado uma abordagem diferente - 8º ano

O Instagram é uma das principais redes sociais no mundo. Sabendo da facilidade e do traquejo dos alunos com a plataforma, foi proposto uma atividade avaliativa diferente nas aulas de História do 8º ano A.

Após estudarmos o denso conteúdo de Brasil Império, a ideia era montar um perfil de Dom Pedro I relacionando episódios referentes a sua vida e seu governo. Ferramentas como Instagram, Canva, PPT ou desenho poderiam ser usados para mostrar as histórias, criando e usando imagens e comentando o que estava em destaque.

Essa atividade concluiu nossos estudos sobre o Primeiro Reinado.



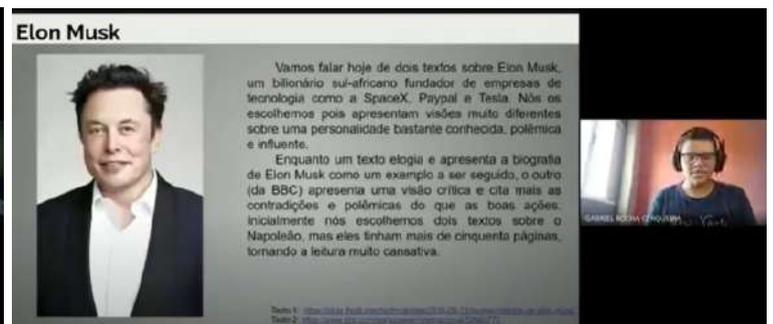
Análise crítica de textos e a construção da argumentação - 9º ano

O 9º ano é um marco importante na vida de todos os alunos e cada vez mais a sociedade tem cobrado de nossos jovens um olhar crítico sobre tudo o que nos envolve. Nossos alunos do 9º ano demonstraram que sabem como ser críticos ao realizar um projeto em pequenos grupos que exigia esta habilidade.

Durante as aulas de Língua Portuguesa, realizamos um pequeno projeto intitulado "Análise comparativa e crítica de textos". Neste projeto, o objetivo era fazer com que os alunos buscassem textos que fossem do interesse do grupo, porém com diferentes pontos de vista. Desta forma, os alunos poderiam observar de que forma a linguagem é capaz de trazer diferentes significados ao realizar determinadas escolhas.

Além disso, ao realizar cada etapa do projeto seguindo nosso cronograma, os alunos puderam passar pelas diversas ferramentas disponíveis no Google sala de aula, como o editor de texto, as planilhas e a apresentação de slides.

Mais uma vez nossos alunos nos surpreenderam com a qualidade dos trabalhos apresentados e nível de leitura e interpretação crítica.



Lewandowski, melhor do mundo.



Robert Lewandowski, artilheiro do Bayern, campeão da Tríplice Coroa: Champions, Campeonato Alemão e Copa da Alemanha. Com o polonês conseguindo o fato inédito de ser artilheiro das três competições.

Foi o primeiro jogador da Polônia a ganhar o prêmio e também o pioneiro a defender um clube alemão a ser escolhido como o melhor.

Deixou para trás Cristiano Ronaldo e Messi.

Além do excelente desempenho como artilheiro, houve o desempenho impecável do Bayern para consolidar a premiação de Lewandowski.

O time ideal da temporada.

Alisson (Liverpool), Alexander-Arnold (Liverpool), Virgil van Dijk (Liverpool), Sergio Ramos (Real Madrid) e Alphonso Davies (Bayern de Munique); Joshua Kimmich (Bayern de Munique), Kevin De Bruyne (Manchester City), Thiago Alcântara (Bayern de Munique) e Lionel Messi (Barcelona); Cristiano Ronaldo (Juventus) e Robert Lewandowski (Bayern de Munique).

Foram 15.878 jogadores que votaram pela FIFPro (Federação Internacional dos Jogadores Profissionais de Futebol).

Voto direto.

Tá na Moda

Tendências de 2021

Estilos

No verão de 2021 as tendências de modelagem contemplam tanto a delicadeza do romântico, por meio das rendas, dos babados, do laise e das mangas bufantes, quanto as linhas retas e bem marcadas da alfaiataria e também a moda confortwear mais conhecidas como “as roupas de ficar em casa”, que unem o estilo com o conforto.



Paleta de cores

Neste verão a paleta de cores será de cores vibrantes, como rosa choque, verde lima, amarelo, vermelho, cores claras e pasteis como azul, verde e rosa pastel e lilás.



Julia Parizi - 7ªA



CONCURSO

CANGURU de MATEMÁTICA



A cada ano, um gigantesco número de estudantes (neste ano, mais de seis milhões) em todo o mundo participa de um importante evento internacional – a competição Canguru de Matemática.



PARABÉNS AOS ALUNOS:

11 participantes

1 medalhas prata

1 medalha bronze

1 medalhas honra ao mérito

PARABÉNS A TODOS!

Prata - Victor Boehm Fernandes Assumpção – 6° A

Bronze - Letícia Meneghelli Passini Fernandes – 7° B

Mérito - Artur Junqueira Lucas Caggiano – 9° A

PELA CONQUISTA DAS MEDALHAS.



Em "Mulan", da Disney, a aclamada cineasta Niki Caro dá vida ao conto épico chinês, onde uma jovem destemida arrisca tudo pelo amor à sua família e ao seu país, até se tornar uma das maiores guerreiras da história da China. Quando o imperador da China decreta que um homem em cada família deve servir no Exército Imperial e defender o país dos invasores do norte, Hua Mulan, a filha mais velha de um honrado guerreiro, entra em cena para tomar o lugar do seu pai doente. Fazendo-se passar por homem, Hua Jun vai passando todos os testes valendo-se da sua força interior para atingir o seu verdadeiro potencial. Esta épica viagem vai transformá-la numa honrada guerreira, merecedora do respeito de uma nação imensamente grata... e do orgulho do pai.

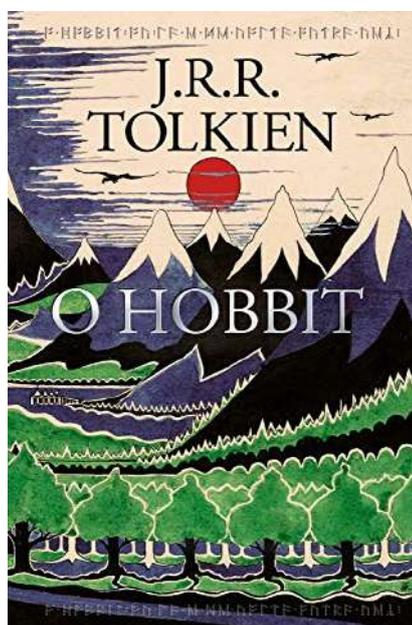
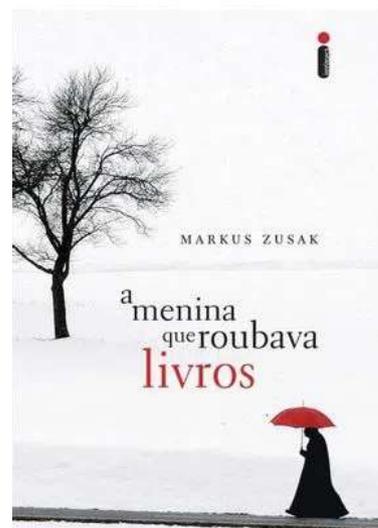
SÉRIE



O GAMBITO DARAINHAO Gambito da Rainha conta a história de Beth Harmon (Anya Taylor-Joy), uma menina órfã que se revela um prodígio do xadrez. Mas agora, aos 22 anos, ela precisa enfrentar seu vício para conseguir se tornar a maior jogadora do mundo. E quanto mais Beth aprimora suas habilidades no tabuleiro, mais a ideia de uma fuga lhe parece tentadora.

LIVRO

Entre 1939 e 1943, Liesel Meminger encontrou a Morte três vezes. E saiu suficientemente viva das três ocasiões para que a própria, de tão impressionada, decidisse nos contar sua história, em A Menina que Roubava Livros. Desde o início da vida de Liesel, na Rua Himmel, numa área pobre de Molching, cidade desenhada próxima a Munique, ela precisou achar formas de se convencer do sentido da sua existência. Horas depois de ver seu irmão morrer no colo da mãe, a menina foi largada para sempre aos cuidados de Hans e Rosa Hubermann, um pintor desempregado e uma dona de casa rabugenta. Ao entrar na nova casa, trazia escondido na mala um livro, O Manual do Coveiro. Num momento de distração, o rapaz que enterrara seu irmão o deixara cair na neve. Foi o primeiro de vários livros que Liesel roubaria ao longo dos quatro anos seguintes.



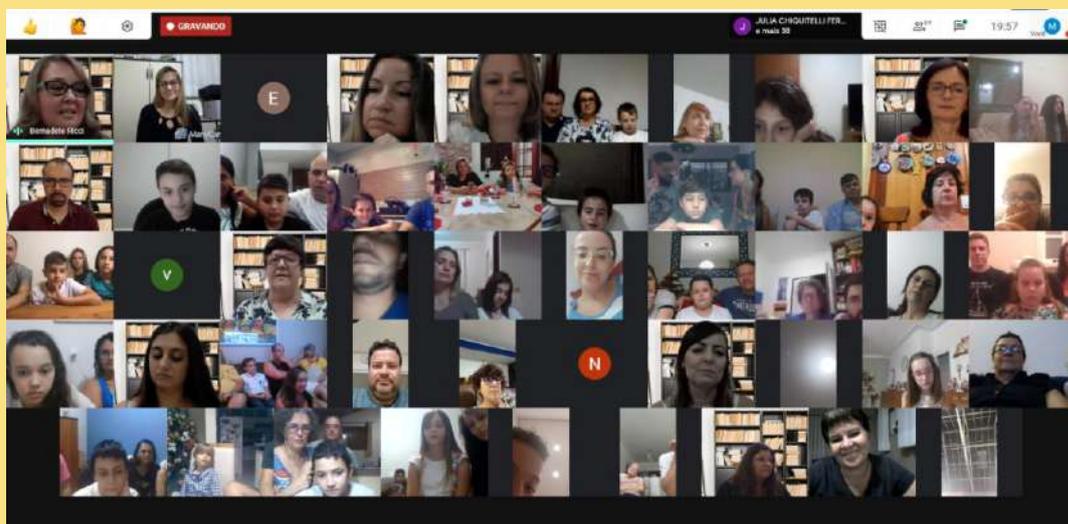
O Hobbit

A história se passa no mundo imaginário da Terra Média, durante a Terceira Era do Mundo. Bilbo Bolseiro leva uma vida pacífica na sua toca confortável em um lugar chamando de Condado. Bilbo mora numa toca porque é um hobbit - uma raça de pessoas pequenas e rechonchudas, com cerca de metade do tamanho de um homem, dotadas de pés peludos e grande amor por boa comida e boa bebida. Bilbo está bastante contente no Condado, perto da agitada aldeia hobbit de Hobbiton, mas certo dia seu conforto é abalado pela chegada do velho mago, Gandalf, que o convida a partir numa aventura com um grupo de 13 anões militantes. Os anões estão iniciando uma grande expedição para recuperar seu tesouro roubado pelo dragão Smaug, e Bilbo irá atuar como seu "ladrão". Os anões estão muito céticos sobre a escolha do ladrão feita por Gandalf, e Bilbo fica aterrorizado pela perspectiva de deixar sua vida confortável e se envolver em aventuras. Entretanto, Gandalf garante tanto a Bilbo quanto aos anões que há mais no pequeno hobbit do que os olhos podem ver. Por algum motivo que nem mesmo Bilbo compreende, ele aceita participar da aventura, mesmo sem garantias de que retornasse com vida.

Cerimônia de encerramento - Grupo 5



Cerimônia de Encerramento 5º Anos



O universo da tradução

Entrevista com tradutores

Após a leitura do livro *O Hobbit* na disciplina de Língua Portuguesa, os alunos do Sétimo Ano, do Fundamental II, do Colégio Inovati, entrevistaram **Reinaldo Lopes**, tradutor do livro lido, e **Cristina Casagrande**, tradutora de outras obras do autor J.R.R Tolkien. Essa matéria apresenta um trecho desse momento especial vivenciado por nossos alunos.

Entrevista com Reinaldo Lopes

Entrevistadora Helena: É complicado traduzir um livro?

Reinaldo Lopes: Depende do livro. Um livro é como uma pessoa: tem de todo o tipo, de todo jeito, então, às vezes, o autor, quando ele está só querendo contar uma coisa para você da maneira mais direta possível, contando fatos, contando uma história, assim, é mais tranquilo. O mais importante é o jeito que o autor conta, as palavras que ele usa, as frases dele, e aí dá mais trabalho, e, quando tem poesia, como é o caso das obras do Tolkien, dá mais trabalho ainda, porque você tem que recriar a poesia na sua língua [de forma] equivalente ao que era no original, você vira poeta também, então dá mais trabalho. Então, depende muito do livro.

Entrevistador Pedro: Durante o 3º Trimestre, lemos *O Hobbit*, mas cada aluno leu uma versão diferente. E nós percebemos que a escolha de palavras ou as estruturas das frases são diferentes entre as edições. Por que há tantas diferenças entre as edições?

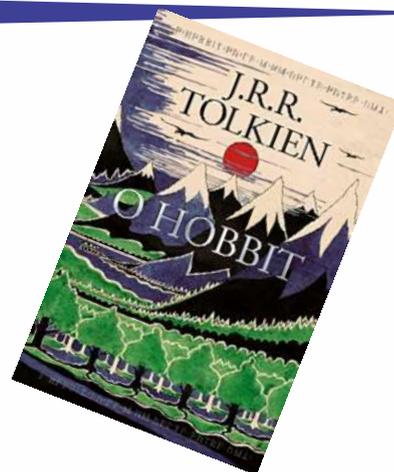
Reinaldo Lopes: Então, primeiro, se eu não estou olhando a tradução antiga e copiando, ou tentando usá-la como base, eu estou fazendo direto da minha cabeça, do inglês para o português. Cada pessoa tem uma linguagem natural que vai ficar no texto traduzido, não tem jeito, é como se eu estivesse recriando, mesmo que um pouco, do meu jeito de falar, o que está no original, embora eu tenha tentado seguir bem de perto o original (vocês podem fazer experiências na aula de inglês), a tradução nunca vai sair igualzinha, parecida. Outra coisa, no caso dos poemas, os tradutores anteriores, muitas vezes, deixaram os poemas mais compridos em português, porque as palavras em inglês são mais curtas, daí, quando você traduz para o português, o “negócio” fica maior, para não perder tanto o sentido. No meu caso, eu tentei manter, na maioria das vezes, mas não sempre, o mesmo tamanho dos versos, o número de sílabas em português, e por isso os meus versos ficaram mais curtos, às vezes, com um pouquinho menos de conteúdo, mas com o comprimento igual aos do inglês, então, tem tudo isso, tem esse monte de elementos que vão mudando, não tem como mudar, duas pessoas não conseguem fazer exatamente a mesma tradução, não tem jeito.

Entrevistadora Ana Bella: Uma das diferenças que mais nos chamou a atenção foi a escolha das palavras “anões” e “anãos” em edições diferentes de *O Hobbit*. Na sua opinião, as criaturinhas da Terra Média devem ser chamadas de “anões” ou “anãos”?

Reinaldo Lopes: Então, tem um motivo para a gente ter feito essa mudança, que é o que o Tolkien explica na Introdução. No inglês, o plural “certo” da palavra anão, que é *dwarfs*, fica com “F” e “S” no final do plural, só que o Tolkien preferia esse outro plural, alternativo, diferente, que é *dwarves*, que é “V” em vez de “F” e “S”, é “V”, de vaca, “E” e “S”, então, o que a gente pensou: se ele está usando um plural que é diferente em inglês, a gente tem que tentar achar um plural diferente em português, e aí a gente descobriu, fomos pesquisar no dicionário, e, embora, o mais comum hoje seja “anões”, o plural “anãos” também é possível, embora seja menos comum em português, por isso que então a gente decidiu usar “anãos”, para dizer que não são pessoas com nanismo, como são os “anões” que a gente conhece, mas é um outro tipo de ser humano, de quase uma outra espécie, que são os “anãos”, isso que explica a nossa escolha então.

Entrevistadora Alexandra: Quando você traduziu *O Hobbit*, você se sentiu identificado com um personagem ou com a jornada de alguma forma?

Reinaldo Lopes: Essa pergunta é bem bacana. O personagem que eu (não que eu me identifique com ele, porque eu não tenho nada de guerreiro nem de heroico assim), mas com quem eu me emociono mais é com o Bard, né, o guerreiro que mata o dragão, o Smaug, porque a cena é muito bonita, né? Ele conversa com a flecha dele, que é a flecha que ele recebeu do pai dele, e o pai dele recebeu dos ancestrais dele, e ele fala com a flecha: “Flecha, não me deixe na mão agora”. E a flecha acha aquele caminho, aquele burquinho pequeno, que era o lugar onde dava para bater e matar o dragão. É essa a cena que mais me emociona e mexe comigo e o jeito [dele]: ele é um cara meio mal humorado, só que ele leva tudo muito a sério, ele quer fazer tudo certinho, eu acho ele um personagem bem bacana.



Entrevista com Cristina Casagrande

Entrevistadora Sofia: Qual é a parte mais difícil e a mais fácil do processo da tradução?

Cristina Casagrande: A prosa é sempre mais fácil, né? A poesia é mais difícil. Nesse sentido, eu chamaria a poesia [de parte mais difícil], mas, mesmo na prosa, dependendo se tem alguma coisa cultural ou um termo muito específico, aí você emperra. Por exemplo: em As Cartas do Papai Noel, também tinha o nome de duas plantas que são típicas do inverno, daí eu demorei um tempão para poder pensar nessas duas plantas [para] que ninguém vai dar bola nenhuma, entendeu? (risos) Mas eu demorei um tempão para escolher o nome dessas duas plantas equivalente no português, né? E, às vezes, como eu trabalho muito com a literatura infantil no momento e o autor é um filólogo, então ele é um estudioso da língua, então às vezes vale a pena você transpor o nome e não deixar no original. Como ele se preocupava muito com o sentido das palavras, então eu perco muito tempo também pesquisando o nome ideal para ser equivalente ao sentido que ele coloca, mesmo que o leitor não vá saber disso, mas, se ele for atrás na etimologia do nome, ele vai ver que é aquele sentido, sabe?

Entrevistadora Danika: Qual é a parte que você considera a mais divertida na tradução?

Cristina Casagrande: Essa pesquisa de nomes é a mais difícil, mas, ao mesmo tempo, a mais divertida, e também a poesia. A poesia, às vezes, me deixa enlouquecida, porque eu sou muito rígida, então, se a poesia tem métrica, tem aliteração e tem que começar com átona/tônica, ou seja, começa com sílaba fraca e depois forte, fraca e forte, eu vou querer me forçar a colocar tudo dentro (risos), só que são línguas distintas, então, às vezes, tenho que abrir mão. Recentemente, eu traduzi um poeminha para um amigo meu que tem um canal mais voltado para a parte religiosa e é um poema religioso do Tolkien - que vai sair logo mais - e aí eu tive que fazer métricas maiores, por isso, então, são coisas que eu encaixo na métrica certinha, mas a métrica dele também não era regular, não era o número de sílabas poéticas, era mais uma métrica de pés, de entonação, sabe? Então por isso que eu mexi no número de sílabas poéticas, porque ele não tinha uma regularidade nesse sentido, mas ele tinha o número de entonações nas palavras. É divertido, mas é cansativo (risos).

Entrevistadora Julia: O que te levou a trabalhar com as obras do Tolkien?

Cristina Casagrande: Eu comecei um mestrado em 2014, no mesmo ano em que nasceu o meu filho - então foram dois filhos, tipos gêmeos (risos) - e assim eu estudei [o Tolkien] na Literatura Comparada. Eu tenho um livro chamado A Amizade em O Senhor dos Anéis, que é decorrente desse mestrado e, um pouquinho antes [disso, em 2012], eu já estudava como aluna especial, mas eu não tinha ingressado no meu mestrado ainda em 2012. Então foi acontecendo, o Tolkien foi invadindo a minha vida, eu não esperava tanto, sabe? Foi

Eventos - Festa Junina



Dia da Família



GRAVANDO Alexandre Silva está apresentando MURILO BERNARDI ANTONI... e mais 62 73 20 11:03

Go to www.menti.com and use the code 14 40 25 7

Uma frase curta que define esse momento de vivência em família - AZUL

compreensão, resistência, respeito e amor, força, mais e mais amor, um dos melhores momentos, amigos, união, amor, felicidade, juntos somos mais fortes, família nosso bem maior, esperança, diversidade, mais amor, alegria, gratidão, este momento foi legal, união e vitalidade, família unida, complicidade, apoiar, compartilhar

© meet.google.com está compartilhando sua tela. [Interromper e compartilhar vídeo](#) Ocultar

Alexandre Silva, Sane Cristina Leal, Alexandre Valeriano, Tatiana Almeida, Júnior Pacheco, Ricardo Leite, Raquel de Oliveira, Ivana Angeli

Noite do Pijama - Educação Infantil



Noite do Pijama - Ens. Fundamental I









Carolina Piva - 1ºano



Luísa - Grupo 4 B



Leonardo - Grupo 4 B



Samuel Pires - Grupo 5 B



Isadora Silva- 3º ano



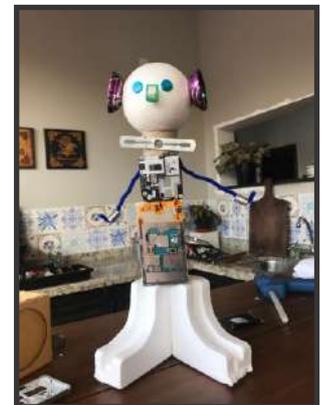
Felipe Ciarelli - 3º ano



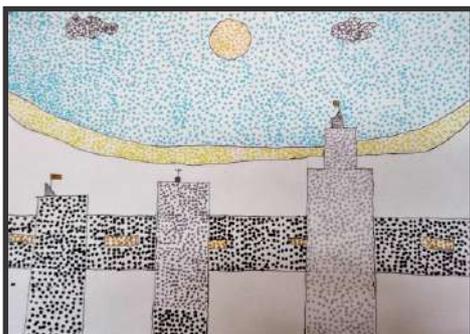
Bela Gil - 2º B



Sofia Graton - 4º B



Davi Gil - 5ºA



Lucas Santana - 5º B



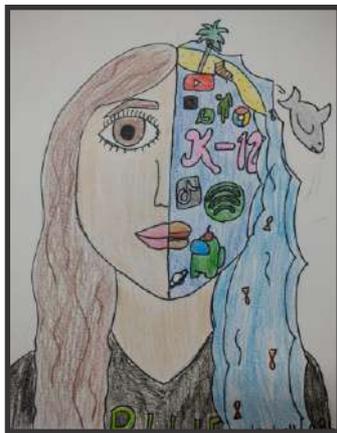
Murilo Motta - 2º A



Ana Beatriz - Grupo 5



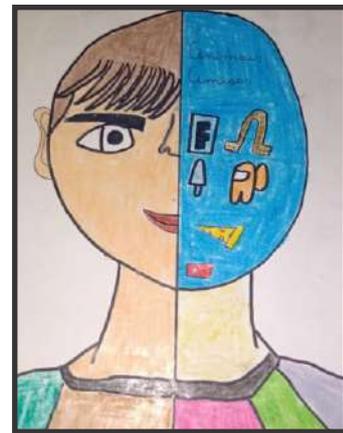
Mylena - 6ªA



Isabella - 6ªB



Helena - 7ªA



Vitor - 7ªB



Letícia Fissore - 7ªB



Maria Luiza Ponobianco Bento
9ª A



Alexandra - 7ªB



Bernardo - 8ªA



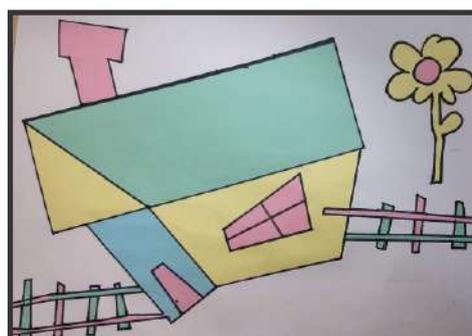
Ana Julia - 8ªA



Cauê - 8ªA



Maria Clara Cretes - 9ªA



Ana Beatriz - 9ªA



Gabriel Manzotti - 9ªA

Finalizamos esse ano de 2020 com a certeza de que foi um ano totalmente atípico, desafiador, exigente, mas que nos colocou em contato direto com nossas capacidades de resignificação e de valorização de coisas essenciais às vezes esquecidas nas correrias da vida.

Viver uma pandemia é lidar, entre tantas coisas, com inúmeros sentimentos e emoções. Sentimentos antagônicos, alguns nem tanto, uns mais fáceis de serem administrados e outros um pouquinho mais difíceis.

Como é complexo lidar com a inconstância da vida e as suas nuances de altos e baixos, inícios e finalizações de ciclos. É um convite constante de nos confrontarmos com os nossos temores, angústias e também com as nossas inseguranças e falta de respostas a algumas situações. E nisso tudo, quantos aprendizados!

Aprendemos também com as nossas perdas. Tão dolorosas, mas também tão necessárias para que o NOVO se apresente. Perdas reais, imaginárias e perdas em seus mais variados níveis. Desde a nossa rotina, a nossas coisas da infância, “o sapato” que não serve mais, até a perda real de pessoas próximas ou distantes.

Perdas que deveriam nos colocar em uma reflexão sobre o quanto a nossa vida é frágil e o quanto também é valiosa, insubstituível e grandiosa!

Nesse contexto, viver uma pandemia, entre tantas coisas possíveis, é permitir-se viver, às vezes em um mesmo dia, alegrias e tristezas, saudades e presenças, certezas e incertezas. É viver a integralidade do que somos. Somos humanos e nesse momento não poderia ser diferente, pois somos parte de um todo. E somos muito importantes, cada qual à sua maneira!

Dentre tantos aprendizados desse momento, temos diante de nós a possibilidade constante de nos humanizarmos, de percebermos que há dentro de cada um, sempre, a capacidade em potência de transformação e resignificação, mesmo quando tudo parece caótico e sem aquele sentido de até então.

Que em tempos de pandemia possamos aproveitar essa força de transformação. A transformação daquilo que é velho em novo e que quase sempre vem acompanhado de algum medo e insegurança. Mas, um novo recheado da esperança de dias melhores, de em cada momento podermos celebrar a vida e de compreendermos que uma vida pode ter muitos propósitos.

Que nossos propósitos sejam os de sermos cada dia mais conectados com a nossa humanidade e que tudo o que vivemos nesse ano seja motivo de força e esperança para um ano de 2021 repleto de plenitude, saúde e paz.

Alexandre Vieira
Psicólogo Escolar



**Desejamos um Natal
de paz, alegrias e
reflexões e um novo
ano repleto de
possibilidades!**